

O PAPEL DA EXTENSÃO NA PECUÁRIA SUSTENTÁVEL: O EXEMPLO DO TERRITÓRIO DO ALTO CAMAQUÃ, SERRA DO SUDESTE, RS.

AUTORES: GISELE DUARTE NUNES (1), RAFAELA DUARTE VIDART (2), CAROLINA GOMES GOULART (3), CLODOALDO LEITES PINHEIRO (4), ROSSANO PINTO DE FREITAS (5), LIDIANE DA ROSA BOA VISTA (6), DR. MARCOS FLÁVIO SILVA BORBA (7), DR. JOSÉ PEDRO PEREIRA TRINDADE (8).
 PALAVRAS-CHAVE: DESENVOLVIMENTO; RECURSOS NATURAIS; BIOMASSA.

A metade Sul do estado do Rio Grande do Sul é identificada como uma região majoritária de latifúndios, onde predomina a pecuária extensiva. A Serra do Sudeste em particular o território do Alto Camaquã, têm sido considerado como ineficiente e atrasada no seu estilo de fazer pecuária, condição derivada principalmente pela não adoção de tecnologias e insumos e também pelas precárias relações com os mercados. O preconceito com esta região e sua população de que estes são incapazes de construir suas próprias alternativas de desenvolvimento, ou seja, um desenvolvimento endógeno (de dentro para fora) impõem erroneamente que somente alternativas externas seriam capazes de transformar a realidade do local. A transformação que a pecuária sofreu com a apropriação de tecnologias de ponta e na orientação ao mercado, não teve repercussão nesta região porque o contexto socioeconômico, cultural e ecológico do local é incompatível com as estratégias tecnológico-produtiva historicamente propostas pela resolução verde, tendo este o chamado “privilégio do atraso”, pois fazem a sua produção pecuária gerando menor impacto ao ambiente mantendo boa parte dos seus recursos naturais conservados. O presente trabalho tem por objetivo demonstrar que a partir de estratégias realizadas dentro do projeto “Alto Camaquã”, projeto este desenvolvido pela equipe do Laboratório de Estudos em Agroecologia e Recursos Naturais (LABECO), junto aos produtores de pecuária familiar da região que compreende o terço superior da Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã, é possível promover a construção do conhecimento levando em conta a experiência local e o desenvolvimento de uma região baseados em conceitos agroecológicos. O projeto é realizado em seis municípios Pinheiro Machado, Piratini, Santana da Boa Vista, Caçapava do Sul, Candiota e Bagé atendendo um total de 150 produtores

em média, organizados em associações de moradores destas localidades. Na busca da pecuária durável são trocados conhecimentos e experiências de forma contínuas através de reuniões periódicas, controle do crescimento de biomassa com gaiolas de exclusão, coleta de dados pelos produtores referentes à precipitação pluviométrica e temperatura, experimentos com campo nativo, controle sobre o manejo e o levantamento das espécies nativas de campo. As regiões onde o projeto é desenvolvido mesmo tendo como base para produção pecuária o campo nativo e aparentemente baixos níveis de impacto ambiental, tradicionalmente apresentavam uma taxa de crescimento de campo considerada deficiente para a manutenção da atividade. Na medida em que a implementação das propostas de extensão deste projeto com a integração da pesquisa x produtor x ambiente houve um incremento na produção do campo e conseqüentemente na produtividade da pecuária. Em áreas experimentais com controle do manejo e condições favoráveis de temperatura e precipitação, estas chegaram a produzir até 4000 kg de matéria seca por hectare aumentando assim, a produtividade, biodiversidade e garantindo a reciclagem dos recursos naturais de maneira mais eficiente e duradoura. Portanto a partir destas e várias outras estratégias onde o manejador é um dos atores principais, busca-se assim a valorização através do re-conhecimen-